corrida online NEWS

Domingo, 10 e 11 novembro 2018

Foto: Mark Thompson/Getty Images/Globo

INTERLAGOS - SP

47º GP Brasil

VITÓRIA DE HAMILTON

Na corrida que Verstappen venceria

Grid Largada:

1° Lewis HAMILTON Mercedes 1: 07.281*
2° Sebastian VETTEL Ferrari
3° Valtteri BOTTAS Mercedes
4° Kimi RÄIKKÖNEN Ferrari
5° Max VERSTAPPEN Red Bull
6° Daniel RICCIARDO Red Bull
7° Marcus ERICSSON Sauber
8° Charles LECLERC Sauber
9° Romain GROSJEAN Haas
10° Pierre GASLY Toro Rosso
11° Kevin MAGNUSSEN Haas
12° Sergio PEREZ Force India
13° Esteban OCON Force India
14° Nico HULKENBERG Renault
15° Sergey SIROTKIN Williams
16° Carlos SAINZ Renault
17° Brendon HARTLEY Toro Rosso
18° Fernando ALONSO McLaren
19° Lance STROLL Williams
20° Stoffel VANDOORNE McLaren

* Novo recorde Interlagos

Resultado Final

1° 44 Lewis Hamilton MERCEDES
2° 33 Max Verstappen RED BULL
3° 7 Kimi Räikkönen FERRARI
4° 3 Daniel Ricciardo RED BULL
5° 77 Valtteri Bottas MERCEDES
6° 5 Sebastian Vettel FERRARI
7° 16 Charles Leclerc SAUBER
8° 8 Romain Grosjen HAAS
9° 20 Kevin Magnussen HAAS
10° 11 Sergio Perez FORCE INDIA
11° 28 Brendon Hartley TORO ROSSO
12° 55 Carlos Sainz RENAULT
13° 10 Pierre Gasly TORO ROSSO
14° 31 Esteban Ocon FORCE INDIA
15° 2 Stoffel Vandoorne MCLAREN
16° 35 Sergey Sirotkin WILLIAMS
17° 14 Fernando Alonso MCLAREN
18° 18 Lance Stroll WILLIAMS
NC 27 Nico Hulkenberg RENAULT
NC 9 Marcus Ericsson SAUBER

Recorde

No sábado, após dois treinos o recorde de volta do circuito de Interlagos foi batido quatro vezes. Na sessão classificatória, Lewis Hamilton fez a volta mais rápida em 1:07.281, registrando o novo recorde na sua 82ª pole a 100ª da Mercedes na F1.

TV Globo informa:
Robert Kubica, 33 anos será o piloto da Willians em 2019.

TV Globo não informa
Felipe Massa comentou a prova vestindo a camisa oficial da emissora, mas ninguém explicou se o piloto vai ou não permanecer nas transmissões.

Lewis Hamilton venceu o GP do Brasil de Fórmula 1, numa corrida onde a vitória estava nas mãos de Max Verstappen. O piloto da Red Bull liderava com folga quando seu carro foi atingido pelo Force India de Esteban Ocon, numa tentava uma ultrapassagem mesmo sendo retardatário. No incidente Verstappen perdeu cinco colocações e não conseguiu mais recuperar a liderança, terminando em segundo.

Após a corrida Max Verstappen partiu para a agressão a Esteban Ocon, durante a pesagem dos pilotos. A troca de empurrões foi parar na sala dos Comissários da FIA, que mais tarde, anunciou uma punição a Verstappen - nada usual dentro da F1. Em nota oficial, a FIA afirmou que o holandês terá que pagar dois dias de *"serviço comunitário"*, dentro dos próximos seis meses.
"Max Verstappen entrou na garagem, seguiu em direção a Esteban Ocon e, depois de proferir algumas palavras, começou uma briga, empurrando e agredindo Ocon diversas vezes no peito", diz a nota.

Com a vitória de Lewis Hamilton e o quinto lugar de Bottas a equipe Mercedes festejou o pentacampeonato de construtores de forma antecipada./AutoSport-Grande Premio

Jenson Button e Naoki Yamamoto conquistam o título do Super GT no Japão

Button é o primeiro estreante a vencer a competição em mais de uma década, na classe GT500 com o Honda NSX-GT. Este é o primeiro título do piloto de 38 anos, desde a conquista do mundial de 2009 da Fórmula 1, com a Brawn GP.

Porsche Cup

Ricardo Baptista vence prova da Porsche Carrera Cup 4.0 na preliminar do GP Brasil. Tom Filho ganha na GT3 Cup 4.0

Resultados 4.0

1. Ricardo Baptista
2. Lico Kaesemodel +3.825
3. Pedro Queirolo +3.967
4. Werner Neugebauer + 4.671
5. JP Mauro +5.389
6. Tom Filho (*) +17.726
7. Eduardo Azevedo+19.139
8. Rodrigo Mello (*) +19.914
9. Carlos Ambrosio (*) +21.079
10. Sylvio de Barros (*) +23.439
11. Rouman Ziemkiewicz (*) +25.470
12. Marçal Müller +25.701
13. Marcio Mauro (*) +41.184
14. Guilherme Reischl (*) +44.250
15. Dominique Teyssere +72.718
16. Foressi (*) +77.698
17. Beto Leite (*) +1 volta

Não completaram
Miguel Paludo 27min37s054**
Maurizio Billi (*) +23.261
Rodolfo Toni (*) +26.934***
Magnus Öhman (*) +34.322
(*) GT3 Cup

** Punido em 20s por atitude antidesportiva contra o carro #544
***Desclassificado por atitude antidesportiva contra o carro #34

Ricardo Baptista recebeu a bandeira quadriculada na primeira posição, seguido por Lico, Queirolo, o campeão da categoria Werner Neugabauer e JP Mauro.

A EUROPA COMO ELA É

Na edição de hoje seguimos falando do ensino superior em Portugal. Como funcionam os cursos, como é a Comunicação Social e quais são as principais diferenças práticas da profissão jornalística entre o Brasil e Portugal.

ENSINO SUPERIOR

Patricia Weber

Os cursos universitários e técnicos na Europa e Brasil possuem grandes diferenças. É preciso compreender que antes da assinatura do Tratado de Bolonha, um acordo firmado em 1998 na cidade italiana com este nome, não havia uma padronização das estruturas curriculares que hoje, em sua grande maioria tem três anos de duração.
Mas vamos entender como isso funciona hoje em Portugal, onde a partir de 2005 todos os cursos de graduação passaram a ser licenciaturas. O Tratado também normatizou outros pontos:
- Houve uma mudança na duração dos cursos. Os países da União Europeia trabalhavam com diferentes currículos que podiam ter entre 3 e 5 anos de duração. Passaram a ter uma norma que previa uma duração mínima de 3 anos que acabou por ser adotada pela maioria das instituições de ensino. Com essa padronização das estruturas, baseadas em um sistema de créditos, os estudantes passaram a ter possibilidade de fazer equivalência dos estudos em outras instituições, facilitando o intercâmbio entre os países do bloco.
- O documento previu a criação de um sistema baseado em duas fases, a pré-licenciatura e a pós-licenciatura, sendo o primeiro considerado o nível para habilitação do mercado de trabalho. Com a diminuição dos currículos, as licenciaturas reduziram ou, até mesmo, terminaram com o espaço da pesquisa científica na fase inicial. A maioria das universidades abandonou o projeto final ou trabalho de conclusão de curso. Os mestrados, muitos integrados aos cursos de licenciatura e com duração de um ano e meio, passaram a ser o primeiro momento da investigação através das chamadas teses.
Poucas foram as instituições que optaram por manter um currículo mais longo na primeira fase e manter a pesquisa científica de forma obrigatória.

Como falamos na matéria da última semana, os estudantes ainda têm a opção dos cursos em institutos politécnicos, além das universidades e faculdades que oferecem uma aprendizagem mais teórica.

O exemplo da Comunicação

O curso que possibilita a formação em Jornalismo, Relações Publicas, Assessoria de Imprensa e Publicidade é denominado Ciências da Comunicação e ofertado em 15 instituições de ensino: sendo sete públicas, sete privadas e um instituto politécnico, segundo a Direção-geral de Ensino Superior. O Jornalismo em si tem enfase em sete instituições: duas publicas, duas privadas e três politécnico.
Com a diminuição das estruturas curriculares propostas a partir de Bolonha, não há mais uma preparação especifica para cada uma das áreas propostas nos cursos ao longo dos três anos da licenciatura. Terminada a primeira fase, a grande maioria dos alunos portugueses, que normalmente não possuem um emprego ao longo da universidade, optam por seguir para uma pós-graduação que os possibilite uma especialização ou um mestrado.
Outra importante questão que se coloca é a da opção pela Assessoria de Imprensa. O aluno que realizou o curso de Ciências da Comunicação, não poderá atuar em outra função, enquanto assessor por questões éticas e profissionais.
Os sindicatos portugueses são muito atuantes. No caso do Jornalismo, é difícil alguém que venha de fora da União Europeia, atuar no país. Primeiro há a questão da língua: e sim, o português falado no Brasil é muito diferente do falado em Portugal. Depois há a questão da forma de apresentação das notícias: enquanto no Brasil temos uma abordagem informativa para então passar a opinião; o jornalismo é de modo geral opinativo, uma característica que tem como base a escola francesa.

Universidade Nova de Lisboa

Universidade do Porto

Universidade de Coimbra

Capa edição Expresso 11/11/2018

Capa Revista do Jornal Expresso
Edição 2402 - 10 novembro 2018

Para terminar:
Destacamos da imprensa portuguesa o artigo de **Clara Ferreira Alves** publicado neste final de semana na **Revista do Jornal EXPRESSO** – A PASSAGEM DA CARAVANA
No Brasil recomendamos a leitura dos textos de **Flávio Gomes** (AQUI) e **Rodrigo Mattar** (AQUI) que salvaram a cobertura automobilística nacional da mesmice e total falta de criatividade.

PASSAGEM DA CARAVANA

OLHEM BEM PARA ESTA CARAVANA, PORQUE ELA CONSTITUI O PRIMEIRO GRANDE TESTE DA PRESIDÊNCIA TRUMP, DAS LEIS ANTI-IMIGRAÇÃO, DO RACISMO LATENTE NA SOCIEDADE AMERICANA

Clara Ferreira Alves

Vamos desviar a atenção dos resultados das intercalares na América, que põem um travão a Trump mas não o impedirão de ser reeleito. Se ao fim de dois anos esta vitória é tudo o que os democratas conseguiram, devida ao voto e à militância das mulheres, está provado que o Presidente está habilitado, como ele disse bem alto, a dar um tiro em alguém na Quinta Avenida e escapar ileso. Repare-se na imagem: alguém na Quinta Avenida. Donald Trump tem dificuldade em imaginar a vida num mundo diferente dos rococós da Trump Tower e de Mar-a-Lago, os castelos de Versalhes. E tem dificuldade em imaginar a vida fora dos forros dos aviões, helicópteros, polícias e guarda-costas e das centenas de servos que o rodeiam dentro e fora da Casa Branca. Nada, na vida deste homem, tem a ver com a realidade da pobreza, da privação, da violência e do crime. O criminoso de colarinho branco nunca é tratado como um bandido e sim como um explorador que hasteia a bandeira no Evereste do poder. Isolado, rodeado de televisões que são o espelho do mundo que lhe interessa, ignorante da História e desconfiado da humanidade que não se parece com ele ou não o idolatra, comunicando por epigramas temperados de vitríolo, Trump é imune ao sofrimento. Tal como o casaco de Melania, que apregoava que não se interessa por coisa nenhuma. Melania é a primeira serva do marido, apesar dos tolos que viam nela a libertadora da tirania. Os Trumps do privilégio, incluindo o resto do clã, não sabem nem podem saber o que é nascer, viver e morrer nas Honduras, onde as estatísticas de homicídio batem o recorde mundial. Os Trumps fazem como a rainha Vitória: põem as joias para visitar os pobres. É o que se espera deles. Olhem para o meu belo helicóptero Sikorski, perorava o candidato na campanha, antes de ser eleito, a uma base em adoração. Um multimilionário que olha para eles, ou por eles, é uma bênção.
Prestemos atenção à caravana, aquela caravana que começou nas Honduras com mil seres humanos que resolveram escapar da morte, da violência e da miséria e caminhar em direção à fronteira do eldorado, a do México com os Estados Unidos. Os mil do êxodo inicial, um êxodo bíblico e correspondente a um ritual de fuga da opressão tão antigo como a fuga dos judeus do Egito, são hoje dezenas de milhares, ninguém sabe o número certo. Pelo caminho das pedras e dos espinhos, a caravana foi engrossando, procurando a segurança da multidão. Estão agora no México e, miraculosamente — daí a segurança dos números —, ninguém lhes impediu a marcha e a passagem, apesar das tentativas da polícia mexicana e das ameaças barafustadas de Trump. Olhem bem para esta caravana, porque ela constitui o primeiro grande teste da presidência Trump, das leis anti-imigração, do racismo latente na sociedade americana, do liberalismo em crise, do novo Senado reforçado dos republicanos e da Casa dos Representantes dos democratas. E da alma do povo americano, que julgamos generosa. Esta caravana constitui o primeiro grande teste do futuro, das políticas do futuro, quando as grandes migrações climáticas, engrossando as migrações do desemprego, da pobreza e da violência, fizerem de certas estradas do planeta um cenário de "Mad Max". No Mediterrâneo e no Sara morre-se anonimamente, silenciosamente, longe dos olhares do mundo, porque o deserto é um túmulo e o mar engole as vítimas a coberto da noite.
Nos caminhos perigosos da África e da Ásia para a Europa foge-se da guerra usando os serviços de traficantes humanos. A caravana originada nas Honduras é diferente. A caravana ruma ao futuro, esquecendo que o futuro é um lugar onde vamos todos morrer. É um movimento humano, uma grossa serpente que nada consegue travar em nome de um raciocínio que preside a todas as razões. Vão matá-los todos? Prendê-los todos? Deportá-los todos? O número gigantesco garante a impossibilidade da solução ótima em democracia, e os Estados Unidos são uma democracia. É um movimento imparável, porque aquelas pessoas preferem sofrer em terra norte-americana do que regressar às Honduras e aos países ingratos. Nada as fará parar e preferem morrer na berma da estrada.
Este foi o grande tema da campanha de Trump e não a economia, ao contrário dos conselhos soprados pelos politólogos. Mais uma vez, instintivamente, Trump percebeu que na caravana se joga o seu futuro político e, arrisquemos, histórico. O que ele fizer com a gente da caravana marcará a América para sempre. E o mundo. Formará, ou negará, um padrão de comportamento e ataque aos problemas que vamos ter, as sociedades de bem-estar e abundância. Que já estamos a ter, secretamente, envergonhadamente, e tentamos ignorar. As migrações serão como a caravana: tenderão a aumentar, os deserdados assaltando as muralhas da fortaleza. Por alguma razão, os de Silicon Valley andaram a comprar casas na Nova Zelândia, o futuro distópico faz-se anunciar.
Trump prometeu colocar 20 mil soldados na fronteira. Uma operação militar de grande escala contra migrantes e refugiados. Quem lançar pedras será abatido, prometeu. Aquilo é uma invasão. É uma guerra. É terrorismo. Diz ele. A caravana ou será parada ou arrastará tudo à sua passagem, incluindo a nossa humanidade.
A fronteira não fica na Quinta Avenida.

PORTO – PORTUGAL
Produzido por Paulo Torino
E-mail: paulo_torino@yahoo.com.br